

ético de cães e gatos em Curitiba e na região metropolitana, estado do Paraná, Brasil. A Umees promove ações e medidas educativas voltadas à saúde pública e também a realização de procedimentos de castração de cães e gatos. O controle reprodutivo combinado a educação dos proprietários sobre guarda responsável e bem-estar animal faz que a população atingida assumam maiores responsabilidades quanto aos cuidados dispensados a seus animais. Os resultados do projeto vêm sendo positivos, com um grande número de animais submetidos ao processo contraceptivo da esterilização e com os proprietários recebendo informações a respeito de posse responsável e bem-estar animal. Os alunos de Medicina Veterinária também são beneficiados com o aprendizado prático cirúrgico e clínico, além de serem sensibilizados para se tornarem profissionais capazes de atuar em benefício da saúde pública. É necessário promover medidas que auxiliem no controle populacional de cães e gatos visando reduzir os impactos negativos oriundos do acúmulo de animais nas ruas.

57 ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ESPOROTRICOSE FELINA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL, ENTRE 2014 E 2016

RÜNCOS, L. H. E.¹; BRAGA, K. F.²; RIBEIRO, S. S.³; MONTI, F. S.¹; CHI, K. D.⁴; FARIAS, M. R.⁴

¹ Médica-veterinária da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e doutoranda em Ciência Animal.

E-mail: lari.hr@gmail.com.

² Médica-veterinária da PUC-PR.

³ Discente do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e graduanda em Medicina Veterinária na PUC-PR.

⁴ Médica-veterinária, mestre e docente de Medicina Veterinária na PUC-PR.

⁵ Médico-veterinário, doutor e docente do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da PUC-PR.

A esporotricose é uma zoonose de etiologia micótica, causada pelo *Sporothrix* spp. e pode ser transmitida por inoculação traumática por meio de arranhadura, mordedura ou material secretório de animais contaminados. A doença tem maior incidência em clima tropical e no Brasil, na atualidade, o estado com maior número de casos relatados é o Rio de Janeiro. No sul do Brasil parece haver menor incidência da doença, porém há escassez de publicações sobre os aspectos epidemiológicos nessa região. Este trabalho descreve os aspectos epidemiológicos da esporotricose felina no município de Curitiba, estado do Paraná, Brasil. Os gatos foram atendidos na Clínica Veterinária Escola da

Pontifícia Universidade Católica do Paraná e encaminhados pela Unidade de Vigilância e Zoonoses do município de Curitiba. No total foram atendidos 89 gatos com suspeita da doença, dos quais 66 (74%) apresentaram resultados positivos nos exames citológicos, histopatológicos e cultura fúngica, e 23 (25,8%) apresentaram apenas diagnóstico clínico. Do total de positivos, 82 (92%) gatos eram sem raça definida, 6 (7%) eram siameses e 1 (1%) persa. A média de idade foi de 33 meses, variando de 10 meses a 7 anos de idade. Em relação ao sexo, 58 (65%) gatos eram machos, e 50 (56%) não eram esterilizados. Quanto ao habitat, a maioria dos gatos, 68 (77%), eram semidomiciliados com acesso à rua, 14 (16%) eram domiciliados sem acesso à rua, e 6 (7%) eram totalmente externos. Em relação a região de origem dos gatos, 32 (35,9%) eram do bairro CIC, 10 (11,2%) do bairro Rebouças e 9 (10,1%) do bairro Campo Comprido, porém 31 (34,8%) não informaram o bairro de origem. Os bairros CIC e Campo Comprido são distantes do centro da cidade e de condições socioeconômicas baixas. Do ponto de vista epidemiológico, a esporotricose felina acomete principalmente animais adultos jovens, machos, púberes, não castrados, mestiços, semidomiciliados ou comunitários. Dentre os tutores dos gatos, sete foram contaminados com a doença, reforçando a importância de se investir em educação comunitária, tanto em relação a transmissão quanto a importância do controle da população semidomiciliada.

58 CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE MORDEDURAS DE CÃES EM HUMANOS NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

PINTO, M. C.¹; MORIKAWA, V. M.²; BONTORIN, V.³; CORADASSI, C. E.⁴; HORWAT, D. E. G.⁵

¹ Residente de Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: maah.cristinap@gmail.com.

² Docente do Departamento de Saúde Comunitária da UFPR.

³ Residente do Programa Multiprofissional em Saúde da Família da UFPR.

⁴ Diretor de Vigilância em Saúde de Ponta Grossa/PR.

⁵ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFPR.

A raiva é uma antropozoonose causada por vírus do gênero *Lyssavirus*, com letalidade próxima a 100% e que pode acometer todos os mamíferos. A sua principal forma de transmissão é a percutânea por mordeduras, arranhaduras e lambeduras. Os cães são responsáveis por 60 a 95% de

todas as mordeduras. Estas são de grande preocupação devido à transmissão da raiva, da possível contaminação com microrganismos presentes na saliva dos animais ou na pele agredida e o gasto com o tratamento pós exposição. Este trabalho analisou o total e a incidência de casos de humanos agredidos com mordeduras de cães e efetuou a correlação dos registros com a taxa de analfabetismo e renda média per capita dos bairros do município de Ponta Grossa, estado do Paraná, Brasil. As informações são referentes aos acidentes por mordeduras caninas em seres humanos, notificados e registrados pelos serviços de saúde do município de Ponta Grossa/PR no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinam), entre janeiro de 2010 e agosto de 2016. Os dados foram obtidos junto a Vigilância Epidemiológica da cidade e o georreferenciamento foi realizado com o emprego do programa QGIS 2.18. Os dados de renda média per capita e analfabetismo foram obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A incidência foi verificada para a avaliação do real risco de mordeduras a que a população do respectivo bairro está exposta. Durante o período analisado foram registrados 7.023 casos de humanos com mordeduras de cães dos quais 98,26% (6.901) eram da área urbana e 1,74% (122) da zona rural. Dos 16 bairros do município, da área urbana, o total de mordeduras variou de 22 (0,32%) notificações no bairro Piriquitos a 1.549 (22,4%) no bairro Uvaranas. O bairro Estrela apresentou a segunda menor incidência de acidentes, menor índice de analfabetismo e maior renda média mensal. O bairro Centro apesar de ter uma população com alta renda média mensal apresentou uma das maiores incidências o que pode ser explicado pela grande circulação de pessoas e por ser o bairro que apresenta o comércio mais desenvolvido, porém com grande circulação de cães errantes ou semidomiciliados em busca de alimentos. Os bairros com maior índice de analfabetismo apresentaram também algumas das menores rendas médias e as maiores incidências de mordeduras, como Chapada, Boa Vista e Contorno. As análises realizadas mostraram que os bairros com maior renda e menor índice de analfabetismo têm o menor número de mordeduras. Portanto a educação em saúde, guarda responsável e informações sobre os serviços disponíveis no município são essenciais para que ocorra a diminuição dos casos de mordeduras. Por este motivo é necessário que o município desenvolva ações junto com a comunidade, com os profissionais da saúde, incluindo os veterinários para promover e difundir a conscientização e educação sobre o tema.

59 DESTINO DA POPULAÇÃO CANINA E FELINA EM DISTRITO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

VIEIRA, D. L.¹; NUNES, B. P.¹; SCALCO, I. S. C. L.¹; AMAKU, M.²; FERREIRA, F.²; SILVA, A. W. C.³; GARCIA, R. C. M.³

¹ Residente em Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: douglasluisvieira@gmail.com.

² Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

³ Docente Departamento de Medicina Veterinária da UFPR.

A falta de informações básicas sobre a guarda responsável e também a falta de infraestrutura mínima para tutoria podem ocasionar fugas, desaparecimento do animal e até mesmo a sua morte. Este trabalho analisou o destino dos cães e gatos adquiridos pelas famílias do bairro de Vargem Grande, Distrito de Parelheiros, São Paulo, estado de São Paulo, Brasil. Foram efetuados três estudos transversais com aplicação de questionários no universo total de domicílios nos anos de 2005, 2006 e 2008 para acompanhamento da dinâmica populacional dos cães e gatos. No último estudo, 2.530 domicílios foram investigados quanto ao destino de 2.988 animais cadastrados nos dois primeiros estudos; 62,68% (1.671/2.988) continuavam no domicílio. Do restante, 64,08% morreram (908/1.417); 10,52%, (149/1.417) sumiram; 16,87% (239/1.417) foram doados; 0,28% (4/1.417) abandonados; 0,07% (1/1.417) vendido e o restante mudou de endereço ou não constava informação. A ausência de quase 40% dos animais cadastrados anteriormente nos domicílios indica altas taxas de renovação populacional e necessidade da sua redução por meio de estratégias educativas de guarda responsável e promoção do bem-estar dos animais, além da sensibilização das famílias em relação aos cuidados de que eles necessitam. Em relação ao destino dos animais ausentes, a morte foi o destino mais frequente, seguida pelo desaparecimento. Provavelmente esses problemas foram ocasionados por negligência e falta de responsabilidade dos tutores.